

# ANIMAÇÃO

## I<sup>o</sup> ENCONTRO NACIONAL DO CINEMA DE ANIMAÇÃO

O I Encontro Nacional do Cinema de Animação, que teve lugar em Olinda, PE, de 25 a 28 de março deste ano, foi um evento de extrema importância para o Cinema de animação brasileiro, não só pela oportunidade de comprovar a sua vitalidade atual, como de colocar em debate e encaminhar sugestões à Embrafilme e ao Ministério da Cultura, para a solução de problemas primordiais que lhe impedem o maior desenvolvimento, penetração e conhecimento por parte do grande público.

O Encontro, com a participação de realizadores de todo o Brasil, teve programação muito diversificada, contando com um mutirão para a realização de um filme animado, mostras para o público, exibição de filmes com depoimentos dos realizadores e um fórum de debates onde foram discutidos problemas relacionados à produção e distribuição de filmes de animação, e a descentralização do Núcleo de Animação da Embrafilme, do RJ, que possibilitaria o fortalecimento dos núcleos regionais que têm se formado ou estão em formação. Como resultado dos debates fez-se um documento, Carta de Olinda, contendo as principais reivindicações dos realizadores dos filmes do gênero.

### AS MOSTRAS DE FILMES

O Cinema de animação brasileiro, que teve praticamente grande impulso a partir dos anos 70, foi mostrado nas suas mais variadas tendências durante o Encontro, em diversas mostras de sua programação.

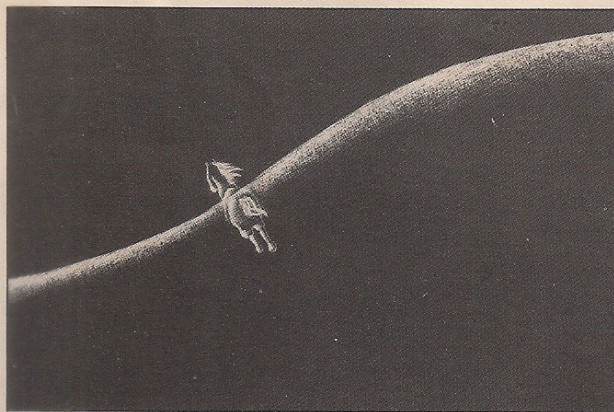
Para começar, na noite de abertura — que contou com a presença dos patrocinadores do evento e de cineastas, como Sônia Coutinho (do Centro de Preservação), João de Lima (da Prefeitura de Olinda), Arnildo Oliveira (Concine, que reafirmou o seu total apoio ao Encontro), Marcos Magalhães (Núcleo de Animação da Embrafilme, que afirmou não ser representante da Embrafilme, pois “no momento atual, a Embrafilme está muito difícil de ser representada”), Teresa C. Rego (presidente da mesa), Flávio Rodrigues (Fundação Cultural), Fernando Spencer (Fundação Joaquim

Nabuco), Paulo Caldas (representante da ABD-PE) e Lula Gonzaga (coordenador do Encontro) —, foi exibido um dos primeiros filmes de animação realizado no País, *Macaco Feio, Macaco Bonito/1929-33*, de Luis Seel e João Stamato. Filme de quatro minutos que já trazia forte sátira aos produtos importados, mostrando um zoológico, onde a jaula, reservada para o Gato Félix, ostentava um cartaz dizendo “está morto”, e a do Mickey, outro, dizendo “fugiu”

No dia seguinte, foram exibidos filmes realizados nas mais diversas técnicas, indo da clássica à experimental mais ousada, de realizadores presentes ao Encontro: trechos do longa *Boi Aruá* (de Chico Liberato, BA), *Treiller* (de Otto Guerra, RS), *A Saga da Asa Branca e Cotidiano* (de Lula Gonzaga, PE), *Eclipse e Ícaro e o Labirinto* (de Antonio Moreno, RJ), *Mão-Mãe, Meow e Animado* (de Marcos Magalhães, RJ), *Tzuba Tzuma e Veneta* (de Flávio Del Carlo, SP), *Antártica e Halley* (de Wilson Lazaretti, Campinas, SP), e em vídeo, *Frankstein Punk* (de Eliane Fonseca, com bonecos e cenários criados por Maurício Zelada, SP), e ainda, em S-8, os trabalhos de Valdecir Balbino, MS, e de Alberto Junior, PB. E no mesmo dia, à noite, *Sinfonia Amazônica/1935*, de Anélio Lattini Filho.

Na mostra seguinte, foram apresentados sete dos nove filmes realizados pelos alunos do 1.º curso do Núcleo de Animação do Centro Técnico da Embrafilme, RJ, todos coordenados por Marcos Magalhães e pelos canadenses do National Film Board of Canada, Pierre Veilleux e Jean

**Noturno**, de Aída Queiroz, animação com xerox.



**Quando os Morcegos se Calam**, bela experiência de Fábio Lignini, com efeitos visuais de claro e escuro



Thomas Bédard: *Viagem de Ônibus* (de Daniel Schoor, RJ), *Presepe* (de Patrícia Alves Dias, PE) *Evoluz* (de José Rodrigues, CE) *O Mágico e o Cavalo* (de Telmo Carvalho, MT), *Quando os Morcegos se Calam* (de Fábio Lignini, RJ) *Informística* (de Cesar Coelho, RJ) e *Em Nome da Lei* (de Rodrigo Guimarães, RS).

Todos muito bem cuidados tecnicamente, apresentando inovações de efeitos especiais, como *Evoluz* e *Quando os Morcegos se Calam*, utilizando luz por baixo da mesa de filmagem, filtro estrela. Mas, no andamento dos filmes, se sente uma certa frieza por terem marcação muito rígida do compasso e da dosagem dos efeitos de graciosidade, que todo desenho deve ter, e que muito lembra o estilo dos desenhos canadenses e mostra a grande influência dos mestres canadenses. Uma frieza de que só *Viagem de Ônibus* e *Quando os Morcegos se Calam* fogem à regra.

A mostra do Núcleo de Cinema de Animação, de Campinas, SP, que desenvolve atividades voltadas para o ensino, produção e divulgação de filmes de animação entre jovens de 7 a 14 anos, apresentou três programas com filmes dos alunos, sob a orientação de Wilson Lazaretti e Maurício Squarisi, demonstrando grande criatividade dos artistas mirins.

O primeiro programa, de 17 minutos, com 10 filmes, com média de 1min 40seg cada, foi: *O Tubarão e o seu Mistio Molhado* (de Paulo Cocco), *Boa Desculpa* (de Luis Baptista), *Um Ponto Preto Fora do Tinteiro* (de João Proteti), *Dino* (de Fernanda Marchiori), *Intermezzo* (de Wagner Lima), *Viva a Liberdade* (de Di

Strabelli), *Virgínia Perpétua Pureza* (de Rosa Rugai), *Aconteceu Um Dia* (de Heloisa Alvim), *História de Luis Abreu Contada por Sampaio* (de Luis Sampaio), *Moda da Pinga* (de Wilson Lazaretti).

O segundo, de 13 minutos, com seis filmes, com 2min 10seg em média: *Documentário sobre o NCA-C* (fala do trabalho do Núcleo de Campinas), *O Espantalho* (de Maurício Comuni), *O Pintinho Piu Piu* (de Mônica Oliveira), *Um Pesadelo Terrível* (de Marcelo Rodrigues), *Rotina* (de Maurício Roque), e *Vira e Mexe* (de Wilson Lazaretti).

E o terceiro, de 15 minutos: *Antártica* (realização coletiva; filme didático que utiliza diversas técnicas, trazendo numa linguagem muito acessível informações sobre a Antártica) e *Cometa Halley* (também coletivo, com algumas seqüências de animação computadorizada e sonorização através do microcomputador Expert MSX).

A mostra para o grande público, no Cine Bajado, exibiu mais de 40 filmes, na maioria curtas e mais os longas *Boi Aruá* (de Chico Liberato), *As Novas Aventuras da Turma da Mônica e Mônica e a Sereia do Rio* (ambos de Maurício de Souza, SP)

### OS FILMES DO MUTIRÃO

Coordenado por Lula Gonzaga e Silvana Delácio, PE, e Chico Liberato e Alba Liberato, BA, o mutirão, para a realização de um filme de sete minutos, aconteceu na Praça da Preguiça, local monumental de Olinda. Movimento inédito em Pernambuco, teve o objetivo de possibilitar o conhecimento de todo o proces-

so de realização de um desenho animado, desmistificando as diferentes fases de elaboração e incentivando a implantação de um ativo núcleo de animação em Olinda. Promovido pela Embrafilme, Prefeitura de Olinda e Centro de Preservação, teve a participação de 73 pessoas, de sete a 50 anos, entre artistas plásticos, estudantes, profissionais liberais, donas de casa e crianças, que durante quatro dias, de 13 a 16 de março, divididas em grupos, realizaram quatro episódios independentes. O primeiro, *Títica de Chuva*, mostra um violeiro sonhando diante de uma grande chuva; o segundo, *SOS Menor*, de estudantes do 2.º grau, fala do menor abandonado; o terceiro, *O Tatu*, de pessoas entre 20 e 50 anos, mostra as atribulações de um tatu na cidade grande, refletindo a situação do nordestino sempre explorado, baseado na poesia "Nordestino por Natureza", de Livaldo Ribeiro, integrante do grupo; e o quarto, *Crianças de Olinda*, em que 37 crianças expressaram, através de sua linguagem própria, a paixão pelo desenho.

**A**lém do Mutirão, Wilson Lazaretti e Maurício Squarisi, durante três dias ensinaram às crianças as primeiras técnicas de animação, como feitura de *flip-book*, e filmaram pequenas situações animadas, em 16mm, realizadas por elas, procurando despertar as possibilidades de expressão que o cinema de animação oferece.

No encerramento do Encontro, os filmes do Mutirão foram exibidos com grande entusiasmo pelos realizadores, na mesma praça da Preguiça, ao som de banda de maracatu. E, como complemento, *Planeta Terra*, realizado no

mesmo espírito, por 28 animadores brasileiros, em homenagem ao Ano Internacional da Paz/1986

#### OS REALIZADORES PRESENTES E OS DEBATES

O ponto mais importante, além das mostras e da troca de experiência entre os realizadores presentes, foram sem dúvida, os debates, que abordaram três pontos principais: a criação de uma carteira de financiamento para filmes de animação, a distribuição dos filmes curtos nos cinemas, e a relação entre o Núcleo de Animação da Embrafilme, RJ, com os demais Estados, através de sua descentralização.

Logo no primeiro dia, os animadores resolveram enviar um telex para a Embrafilme, por não ter enviado representantes seus das áreas de produção e exibição, ambas de extrema importância para os debatedores, e das quais havia carência de informação por parte da Embrafilme. A resposta só veio no final do dia seguinte, do diretor da Embrafilme, Fernando Gignone, quando os debates já estavam bem adiantados, afirmando que se prontificava a receber uma comissão representante do Encontro, com as reivindicações tiradas. Esteve presente uma funcionária da Embrafilme, Carla Esmeralda, ligada à produção e distribuição, que se disse não representante da Embrafilme, mas trouxe informações esclarecedoras para com os itens em debate, aumentando o andamento dos trabalhos.

Os debates ocorreram, como sempre, com algumas discordâncias. No último dia, quando se iam decidir os pontos de reivindicações, um grupo do Rio e São

Paulo tumultuou, ao resolver ir para a praia, no que muitos desistiram, quando se levantou que esta decisão acarretaria na aceitação imediata de todos os pontos aprovados pelos que ficavam no debate.

Do que foi exposto e debatido pelos realizadores (Flávio del Carlo, Antonio Moreno, Alex Santos Lula Gonzaga, Arnaldo Galvão, César Coelho, Celso D'Elia, Marcos Magalhães, Fabio Lignini, Telmo Carvalho, Maurício Squarisi, José Rodrigues, Wilson Lazaretti, Pedro Aarão, Luiz Lourenço, Alba e Chico Liberato, Daniel Schoor, Alberto Junior, Patrícia Alves, Otto Guerra, Maurício Zelada, Januário Guedes, Manuel Frota, Cliton Vilela, Samuel Holanda, Valdecir Balbino e Carla Esmeralda), além do documento tirado com as principais reivindicações, Carta de Olinda, ficaram importantes depoimentos sobre o modo de produção e realização bem como informações gerais sobre a formação de núcleos regionais de animação.

José Rodrigues e Telmo Carvalho empenham-se, no momento, na realização de um curso de animação em Fortaleza, com finalidade de formar pessoal para a fundação do NACE/Núcleo de Animação do Ceará, projeto de extensão do convênio Brasil-Canadá. A propósito do convênio do Brasil-Canadá, que resultou no Núcleo de Animação do Centro Técnico da Embrafilme, RJ, está programada a abertura de quatro novos núcleos regionais de animação em Pernambuco, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Ceará, sendo este último o primeiro a ser instalado, num espaço fornecido em Fortaleza, pela Fundação Pró-Memória.

O que mais se comentou no

Encontro foi a proposta de descentralização do Núcleo de Animação da Embrafilme, RJ, para que os núcleos regionais, além de serem criados pelo convênio Brasil-Canadá, possam receber um maior apoio, como frisou Chico Liberato, fornecendo equipamentos para eles, para evitar os deslocamentos para o Rio de Janeiro na hora de filmar; ou sugestões, como a de Januário Guedes PA, para que o Centro Técnico Audiovisual da Embrafilme busque uma fórmula que facilite a remessa dos filmes expostos nos outros Estados para serem revelados no Rio ou em São Paulo, onde existem os laboratórios de processamento de Cinema do País; ou ainda, como sugeriu Alba Liberato, que fosse dado apoio técnico aos Estados, no sentido de recuperar projetores de 16mm quebrados, e câmaras que se acham com defeitos, podendo ser recuperados pelo Centro Técnico da Embrafilme e Marcos Magalhães afirmou que já existe proposta neste sentido, faltando apenas formalizar.

Um outro ponto muito crítico foi a distribuição dos filmes, especialmente os de bitola de 16mm, em que Wilson Lazaretti do Núcleo de Campinas, cuja grande produção é nesta bitola, falou da precariedade da exibição de seus filmes, restrita apenas a mostras e algumas escolas. Outro ponto levantado, por Flávio Del Carlo, foi da possibilidade de se viabilizar a Lei que obriga a gravação de um curta antes de todo longa gravado e distribuído em vídeo.

As dificuldades atuais de um realizador independente foram expostas por Antonio Moreno (que sempre produziu o filme seguinte com a renda do anterior), cuja situação hoje se encontra mui-



**Em Nome da Lei,** de Rodrigo Guimaraes.

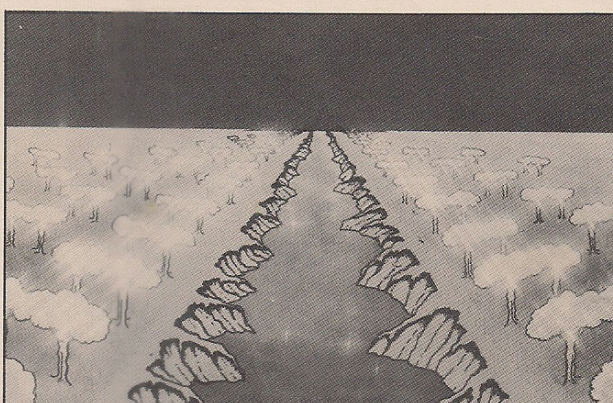
**Viagem de Ônibus,** de Daniel Schorr



**Informística,** de Cesar Coelho



**Evoluz,** de José Rodrigues tem efeitos surpreendentes de luz





Crianças aprendendo a técnica de realizar filmes animados



Wilson Lazaretti ensina às crianças como realizar um flip-book.

to difícil, devido à precariedade da distribuição. Moreno falou também da defasagem do prêmio do CONCINE, que, de maneira alguma, cobre os gastos de uma produção de curta

Outros produtores independentes ou com produtoras próprias — como Flávio Del Carlo, Maurício Zelada e Otto Guerra — afirmaram ser de extrema importância a criação de uma carteira de animação, mas que só isso não basta para a sobrevivência de uma firma.

Como disse Otto Guerra, num depoimento muito importante, não podemos ser “românticos, e sim práticos.” E explicou: “A Embrafilme jamais vai sustentar uma empresa; tem-se que criar possibilidades para mover uma empresa para se adaptar aos meios”. E mais: “O Brasil é pseudo-socialista e pseudocapitalista; daí termos que pegar dinheiro deste pseudocapitalismo”. Otto, que já realizou mais de 400 filmes comerciais, está com nova produção, *Reino Azul*, com financiamento da Embrafilme e da Secretaria de Cultura do Rio Grande do Sul, e garante que o dinheiro só dará para “pagar o mínimo à equipe, para não ficar desagradável”.

E dentro ainda das possibilidades de produção, fora a Embrafilme, Maurício Zelada, sócio de Cao Hamburger, de São Paulo, com novo projeto, de título provisório *A Garota das Telas* revelou que eles se beneficiaram da Lei Sarney, conseguindo doações, via imposto de renda, através de sua própria empresa, e ainda verba da Secretaria de Cultura de São Paulo.

Além de pontos como esse, Alberto Junior, da Paraíba, expôs o seu “ilhamento” na Paraíba, pela falta de informações ou mesmo literatura sobre Cinema de animação e dificuldades de filmar um desenho, bem como das promessas (como a de Jarbas Barbosa de fundar um núcleo de cinema na Paraíba, que não se realiza) e da necessidade de maior integração entre os demais núcleos de animação, do Nordeste, com o seu Estado

Outro ponto foi o apontado por Arnaldo Galvão, que se acha sufocado ante a necessidade de trabalhar para a firma de Maurício de Sousa, que hoje está com um projeto de realização de 100 filmes para a TV Globo, uma série da qual Otto Guerra realizou três, e que o impede de realizar o seu filme, que vem desenvolvendo há cinco anos, sobretudo pela verba que recebeu da Funarte, e que está defasada.

Marcos Magalhães, responsável pelo Núcleo de Animação da Embrafilme, RJ, recebeu as críticas dos demais Estados, e afirmou que a primeira fase do convênio Brasil-Canadá encerra-se em outubro de 1987, que é a de cursos, e a seguinte, além da parte de extensão de núcleos regionais, será de um programa de realizações mais livres. Atualmente, o Núcleo da Embrafilme realiza, com cinco alunos, tirados do 1.º curso dado por ele, um média-metragem, sem título; Marcos, porém, afirma que o apoio ao Núcleo já não é o mesmo, “devido à mudança de diretoria”. Marcos reclamou ainda que o seu trabalho no Núcleo o tem impedido, há

três anos, de realizar um novo filme próprio.

#### A CARTA DE OLINDA

**D**e todos os pontos levantados e das lições tiradas, dos depoimentos dos realizadores, ficou um ponto muito positivo deste Encontro — o fato de pessoas com problemas comuns se reunirem, debaterem estes problemas e encaminharem reivindicações aos órgãos do Poder que determinam as leis cinematográficas, na busca de caminhos melhores para os que realizam Cinema no Brasil. E tais reivindicações estão no documento Carta de Olinda, encaminhado ao diretor da Embrafilme, Fernando Gignone, abordando três pontos principais, que em linhas gerais, foram:

**Carteira de Animação** — Uma carteira para financiamento de filmes de animação, de curta-metragem, sendo 10 para produção e quatro para finalização. Estes financiamentos seriam dados através de concurso semestral, com pessoas físicas ou jurídicas inscrevendo seus projetos no Departamento Cultural da Embrafilme e passando por uma comissão de seleção, composta por pessoas que compreendam as especificações técnicas de um filme de animação. Pediu-se, também, que, pelo fato de um filme animado ser realizado quadro-a-quadro, e, pelo poder de síntese que este meio lhe permite, fosse estendido o tempo de duração — para de dois a 15 minutos — e que fosse revista a lei que obriga todo filme curto a ter de cinco a 12 minutos, para que filmes de animação de curtíssima duração possam obter

do Concine o Certificado de Reserva de Mercado, que lhe dará o direito de exibição nos cinemas do circuito normal

**Núcleos de Animação** — Pediu-se a criação de mecanismos de apoio para a concretização dos projetos de produção dos diversos núcleos regionais, que têm surgido de forma espontânea nestes últimos cinco anos, através de um programa de interação entre o Núcleo de Animação do Centro Técnico da Embrafilme e os dos outros Estados, pelo fato da demanda destes últimos ser maior que a do Núcleo da Embrafilme. Ou melhor, que houvesse uma melhor divisão dos recursos entre os Estados. Este programa seria elaborado a partir da apresentação de projetos destes núcleos regionais a serem enviados para o Departamento Cultural da Embrafilme, que analisará as condições e traçará metas de subsidiar estes núcleos para que tenham uma maior produção cinematográfica.

**Distribuição** — Diante da constatação de que os exibidores, donos de cinema, estão programando os filmes de curta-metragem estão pagando, mas não estão exibindo os filmes, pediram-se medidas urgentes para solucionar esse impasse e que fosse dada atenção às reivindicações feitas pelas ABDs reunidas em Brasília, em fevereiro de 1987, no tocante ao assunto. E, finalmente, solicitou-se apoio substancial da Embrafilme para a realização do II Encontro, no próximo ano, dados os resultados positivos alcançados.



Projeção dos filmes realizados durante o Mutirão na praça da Preguiça, em Olinda.

Durante os debates, Arnaldo Galvão (SP), Flávio Del Carlo (SP), Marcos Magalhães (RJ), Antonio Moreno (RJ), Lula Gonzaga (PE), Maurício Squarisi (SP), Wilson Lazaretti (SP), Alberto Junior (PB), Cesar Coelho (RJ), e Fabio Lignini (RJ), da E/D.

